

MORDAÇA

Fátima Venutti

MORDAÇA

Fátima Venutti

A nudez que ora castigas
Em trajas lodos e boçais
Suplica o respiro, poro a poro
Geme, incômoda, uma liberdade fugaz

A nudez que ora te agride
E sufoca em pudores sociais,
Rasga-se em pranto, deseja mostrar-se
Inda que presa, sôfrega, em mordanças banais

Mas a nudez que ora condenas
Refletida está em tuas próprias vestes verbais.
Metáfora de tua dor invertida, cunho calado
Grito entalado, teus espíritos rivais

Unge-te, emerge das correntes que te trancam
Rasga teus versos todos e mergulha desgarrada,
Por além de teus infrenes desejos carnaís

Gargalha em uníssonos com os vômitos que te lançam
E discursa definitivo todo o poder de tua morada

Respira, por fim, o teu troféu: a saliva desses tolos animais.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mordaca>